

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Maria Luísa de Lucio Lino Alves¹, Marcelo Favoreto²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
marialuisadeluciolinoalves@gmail.com

² Orientador, Mestre, Docente, UNICESUMAR.

RESUMO

A presente pesquisa analisará o panorama do atendimento às vítimas da violência sexual infantil no Brasil. O estudo possui o objetivo de destacar a importância da humanização deste atendimento, analisar os desafios encontrados pelos profissionais da Equipe Multiprofissional de Saúde e identificar medidas que possibilitem a concretização de um atendimento humano e integral. Com este propósito, será realizada uma revisão bibliográfica de materiais legais, acadêmicos e científicos que contemplem as perspectivas e desafios da humanização do atendimento a vítimas da violência sexual infantil. Com isso, espera-se evidenciar o papel do acolhimento na minimização das consequências psicológicas e sociais da agressão, bem como proporcionar embasamento teórico para posterior aplicação em estudos práticos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Agressão; Equipe multiprofissional; Infância.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil pode ser entendida como uma problemática influenciada por fatores sociais e culturais, que exerce impactos sobre a saúde individual e coletiva, relacionando-se com as desigualdades étnicas e de gênero, bem como com o surgimento de distúrbios emocionais e comportamentais na fase adulta das vítimas (SANCHES; GABRIELA; RAMOS; ROZIN; RAULI, 2019).

Diante do panorama Legal, a violência sexual infantil é definida como uma prática criminosa ato ou jogo sexual, realizado por indivíduos psicossocialmente mais desenvolvidos do que a vítima, com o intuito de provocar estímulos sexuais para obtenção de satisfação própria. Tal prática pode ser caracterizada por estupro, incesto, assédio, exploração, pornografia, pedofilia, manipulação da genitália, imposição de intimidades, exibicionismo e práticas eróticas (BRASIL, 2010).

Em primeiro plano, deve-se ressaltar que a violência sexual apresenta sinais e sintomas tanto físicos quanto psíquicos, em sua maioria manifestados por sinais indiretos, fator que dificulta a identificação das agressões por parte dos profissionais de saúde e aponta para a necessidade de intervenção de outras instituições e profissionais que lidam com a população infantil no reconhecimento dos casos de violência sexual em diversos ambientes nos quais a criança está inserida (BRASIL, 2010).

Acresce também que crianças violentadas sexualmente estão sujeitas à consequências que afetam tanto aspectos físicos – tais quais gravidez, infecções sexualmente transmissíveis; quanto psicológicos – como traumas psíquicos que impedem o desenvolvimento da vítima em questões afetivas e sexuais até a vida adulta. Por isso, é fundamental que sejam levantadas reflexões sobre a escuta, acolhimento e acompanhamento de crianças vítimas de violência sexual infantil (ARAÚJO, 2021). Assim, tornar-se-á possível a minimização das consequências de tal agressão.

Dado o exposto, busca-se, através do presente estudo, identificar: Como é realizado atendimento às crianças e adolescentes violentados sexualmente no Brasil? Quais os impactos da humanização deste processo na minimização das consequências da agressão? Quais as dificuldades da Equipe Multiprofissionais de Saúde no atendimento à essas vítimas e como podem ser solucionadas?

Nesse viés, a Lei nº 13.813, de 13 de setembro de 2009, assegura às vítimas de violência sexual atendimento e acompanhamento médico, psicológico, social e jurídico (BRASIL, 2009a). Do mesmo modo, o Manual de Atendimento à Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência destaca a necessidade da atuação de uma equipe multidisciplinar, bem como garante às vítimas o acolhimento sem julgamentos por parte dos profissionais de saúde e a realização do exame físico de forma paciente, cuidadosa e compreensiva, de modo a evitar a constituição de novos traumas (BRASIL, 2011).

Entretanto, é possível identificar uma dificuldade por parte da Equipe Multiprofissional de Saúde na prestação do atendimento à vítimas da violência sexual infantil, cenário que se dá em consequência, principalmente, da ausência de capacitação profissional e da falta de conhecimento técnico acerca do tema, fatores que apontam para a necessidade de ações que preparem profissionais de saúde para a realização de um atendimento humanizado e holístico à essas vítimas (GARCIA; MACIEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Diante disso, é imprescindível que as políticas de capacitação profissional para atuação em casos de violência sexual infantil envolvam os aspectos científico, instrumental e humanitário, de modo a garantir que o atendimento seja prestado de maneira técnica, ética, segura e eficaz (TRABBOLD; SILVEIRA; GUIMARÃES; SANTOS, 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo a respeito das condutas humanitárias adotadas nos protocolos de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, tendo como referência a legislação vigente no Brasil, assim como os manuais e guias do Ministério da Saúde sobre o tema. Além disso, a fim de atingir os objetivos propostos, o presente estudo apresentará como fundamentação teórica publicações de revistas científicas e acadêmicas que destaquem a importância da humanização no acolhimento e atendimento de vítimas de violência sexual infantil, com o intuito de otimizar o trabalho da Equipe de Saúde e diminuir as consequências psicológicas e sociais das agressões.

Para tanto, a pesquisa será dividida em quatro etapas. À priori, será realizada a apresentação das condutas da Equipe de Saúde orientadas pela legislação brasileira e órgãos de saúde. Na segunda etapa, serão consultadas publicações acadêmicas e científicas que evidenciem a importância do atendimento humanizado e integral na minimização das consequências psicológicas e sociais da agressão sexual durante a infância. A terceira etapa será constituída pela análise dos desafios encontrados pelos profissionais da Equipe Multiprofissional na humanização do atendimento à vítimas de violência sexual infantil. Por fim, a quarta etapa buscará identificar medidas que podem ser adotadas a fim de superar os obstáculos detectados e permitir a prestação de um atendimento humanizado e integral.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com a presente pesquisa, espera-se evidenciar a importância do atendimento humanizado por parte da equipe multiprofissional de saúde em casos de violência sexual infantil e seus impactos nos aspectos psicológicos e sociais das vítimas. Além disso, espera-se fornecer o embasamento teórico necessário para posterior aplicação em estudos práticos sobre o tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possui relevância no contexto de prevalência da violência sexual infantil e dificuldade de concretização da humanização no atendimento às vítimas observados no Brasil hodierno.

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. **Lei nº 13.813, de 13 de novembro de 2009**. Institui, no âmbito do Estado, o procedimento de atendimento especial às mulheres e crianças vítimas de violência sexual. Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2009/lei-13813-13.11.2009.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde (2010). Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/consulta-publica/arquivos/1393133501.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- SANCHES, Leide da Conceição; GABRIELA, Gabriela de; RAMOS, Marina; ROZIN, Leandro; RAULI, Patricia Maria Forte. VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA. **Revista Iberoamericana de Bioética**, [S. l.], n. 9, p. 1-13, 21 fev. 2019. Universidad Pontificia Comillas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14422/rib.i09.y2019.003>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- ARAÚJO, Débora Maria Teixeira de. **Atravessamentos da pandemia - um estudo sobre a violência sexual infantil durante o isolamento social**. 2021. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32129/4/AtravessamentosDaPandemia.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- GARCIA, Patricia Andrade; MACIEIRA, Anna Paula; OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de. O trabalho da equipe multiprofissional com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual atendidas na unidade hospitalar. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da Unesp/Marília**, [S. l.], v. 20, n. 20, p. 29-56, nov. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/7515>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes; SILVEIRA, Marise Fagundes; GUIMARÃES, Cissa Thainá Fonseca; SANTOS, Maria Ivanilde Pereira. Notificação e capacitação como desafios para a estratégia saúde da família no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes / notification and training as challenges for the family health strategy in tackling sexual violence against children and adolescents. **Brazilian Journal Of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3993-4015, 2021. Brazilian Journal of Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-270>. Acesso em: 30 jul. 2021.